

NOTÍCIAS
de
PORTUGAL

Américo Thomaz REELEITO



Américo Thomaz REELEITO

O Almirante Américo Thomaz foi reeleito pela terceira vez consecutiva, Presidente da República Portuguesa.

Figura de vincada personalidade, marinheiro de altíssima competência profissional, homem de carácter, de segura inteligência e de indiscutível patriotismo, o Almirante Américo Thomaz tem jus ao reconhecimento público pela forma exemplar como desempenha a suprema magistratura da Nação. Com a mesma serenidade, senso político e confiança o Almirante Américo Thomaz continua, assim, a servir Portugal no primeiro e mais alto posto.

A candidatura do Sr. Almirante Américo Thomaz fora a única que dera entrada no passado dia 19 no Supremo Tribunal de Justiça. Subscreveram-na cinquenta elementos do Colégio eleitoral.

O número dos seus subscritores era o máximo previsto na Constituição Política, nele figurando como eleitores destacadas individualidades da Acção Nacional Popular, patrocinadora da candidatura, designadamente membros das respectivas Comissões Central e Executiva e da Junta Consultiva e presidentes de comissões distritais metropolitanas, os presidentes das Corporações e outras personalidades.

O Almirante Américo Thomaz foi reeleito Presidente da República pela quase totalidade dos 669 membros do Colégio Eleitoral, ultrapassando, largamente, a maioria dos dois terços dos votos exigidos, no caso de

mais de um candidato para a chefia do Estado.

O Colégio Eleitoral reuniu-se na sala das sessões da Assembleia Nacional, estando presentes, apenas com algumas excepções, todos os membros designados para o efeito: representantes dos conselhos legislativos ultramarinos, representantes municipais, procuradores à Câmara Corporativa e deputados.

Eram 9 horas quando o Presidente da Assembleia Nacional, Eng.º Amaral Neto, deu entrada no hemiciclo, acompanhado dos dois secretários da mesa da Assembleia Nacional, Drs. Serras Pereira e Amílcar Mesquita, e dos secretários da mesa da Câmara Corporativa, Drs. Bento Parreira do Amaral e Pedro António Maury.

O ESCRUTÍNIO

Após as formalidades regulamentares o Eng.º Amaral Neto deu como encerrada a votação, tendo-se iniciado às 12 e 15 a contagem dos votos.

Os resultados foram os seguintes:

Votos válidos — 616; votos nulos — 29.

Ao anunciar estes resultados, o presidente da Assembleia Nacional informou haverem dado entrada nas urnas 645 listas, tendo-se verificado, portanto, uma ausência de 24 eleitores. A percentagem de votos válidos foi de 92 por cento, correspondendo aos nulos a percentagem de 4,3 por cento e às faltas 3,7 por cento.

O Eng.º Amaral Neto, depois de anunciar os resultados, explicou não ter havido



O Presidente da República com os membros da mesa eleitoral que, no Palácio de Belém, lhe comunicaram, oficialmente, o resultado da eleição

necessidade de mais nenhum escrutínio e disse que, após o cumprimento das demais formalidades legais, proclamaria eleito o único candidato, o que fez às 13 e 34 com todos os eleitores de pé. A proclamação foi recebida com uma salva de palmas.

As 16 e 30 o presidente e os secretários da mesa do Colégio Eleitoral foram ao Palácio Nacional de Belém comunicar o resultado da votação ao Sr. Almirante Américo Thomaz.

Pela nona vez em Portugal realizou-se a eleição de um Presidente da República por sufrágio indirecto. Na verdade, das quinze eleições feitas no nosso país, sete foram por sufrágio directo e oito por sufrágio indirecto, das quais sete antes de aprovada a actual Constituição de 1933.

A primeira Constituição da República, a de 1911, determinava que o Presidente fosse eleito em sessão conjunta do Congresso, ou seja, na reunião conjunta da Câmara dos Deputados e do Senado. A actual Constituição estabelece que o Presidente seja eleito por intermédio de um colégio eleitoral composto, segundo o artigo 72.º, «pelos membros da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa em efectividade de funções, pelos representantes municipais de cada distrito ou de cada província ultramarina não dividida em distritos e ainda pelos representantes dos órgãos electivos com competência legislativa das províncias ultramarinas».

Este sistema, que voltou a vigorar em Portugal aquando da revisão constitucional de 1933

feita há catorze anos, é semelhante ao que se pratica nos Estados Unidos da América do Norte, onde o Presidente é também eleito por sufrágio indirecto de um colégio presidencial previamente designado em votação, em cada estado; ao da França, onde desde 1958 a eleição do Chefe do Estado, para um período de sete anos, é feita por um colégio constituído pelos membros do Parlamento, dos conselhos gerais e das assembleias dos territórios ultramarinos e pelos representantes dos conselhos municipais; e, ainda, ao da Alemanha Federal e da Itália.

O ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ É O 11.º PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Almirante Américo Thomaz, é o décimo primeiro Presidente da República muito embora se tenham realizado já quinze eleições, dado que o Dr. Bernardino Machado, o Marechal Óscar Fragoso Carmona e o Almirante Américo Thomaz foram eleitos por mais de um mandato.

Os Presidentes da República desde 1910 foram: Dr. Teófilo Braga (1910-1911), Dr. Manuel de Arriaga (1911-1915), Dr. Teófilo Braga (1915), Dr. Bernardino Machado (1915-1917), Dr. Sidónio Pais (1917-1918), Almirante Canto e Castro (1918-1919), Dr. António José de Almeida (1919-1923), Dr. Bernardino Machado (1926), Comandante Mendes Cabeçadas (1926), Marechal Óscar Carmona (1926-1928, 1928-1935, 1935-1942, 1942-1949, 1949-1951, ano em que faleceu), Prof. Oliveira Salazar, (1951), Marechal Craveiro Lopes (1951-1958), Almirante Américo Thomaz (1958-1965, 1965-1972 e novamente proposto agora para 1972-1979.

PORTUGAL

**assinou
acordo
com o**

MERCADO COMUM

CHEGARAM ao seu termo no passado dia 22, as conversações entre a delegação portuguesa e a delegação da Comissão das Comunidades Europeias realizadas em Bruxelas, com vista ao estabelecimento de um acordo entre Portugal e os países do Mercado Comum.

O acordo foi oficialmente assinado durante uma cerimónia realizada no Palácio de Egmont tendo o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Rui Patrício, proferido na ocasião um discurso em que afirmou, nomeadamente:

«Os resultados estão, agora, aqui, e permitem afirmar que se percorreu uma etapa importante no caminho do grande desejo que é o de todos nós, isto é: criar as mais estreitas relações entre os países da Europa Oci-

dental. Estamos verdadeiramente ligados ao sucesso desta empresa, ambiciosa mas necessária, e creio poder dizer que todos queremos que ela se torne extensiva a domínios cada vez mais vastos. O que fazemos neste momento não será senão um passo, necessário e essencial, nesse sentido».

Mais adiante aquele membro do Governo acentuou:

«Não deixarei neste momento de sublinhar que muitas das disposições dos acordos facilitarão consideravelmente o indispensável progresso da industrialização do meu país. Por outro lado, a admissão do carácter evolutivo do acordo com a C. E. E. permite esperar que o objectivo de criar uma Europa

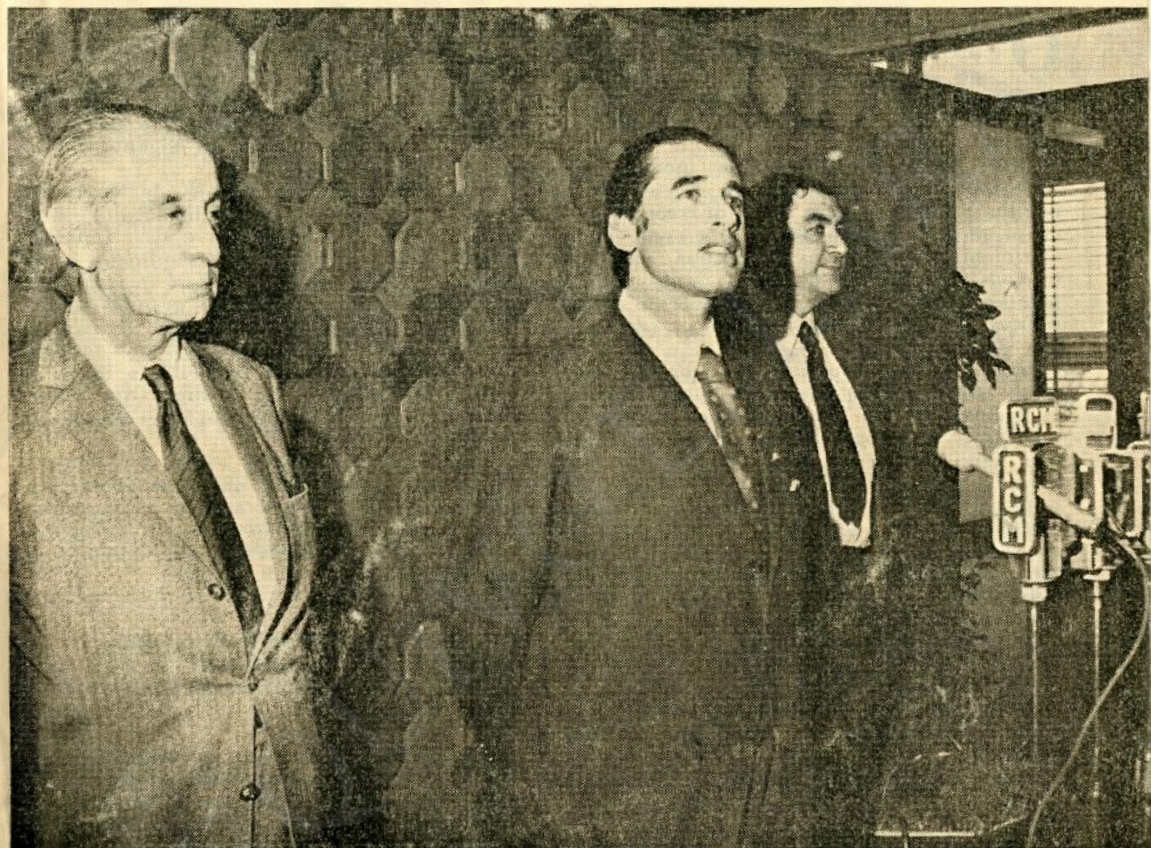
verdadeiramente solidária será atingido, para bem de uns e de outros, nos próximos anos».

A terminar disse:

«Ao assinar os documentos que nos ligam às Comunidades e que marcam o fim das nossas negociações, reafirmo a firme intenção de Portugal em participar na grande obra empreendida pelas Comunidades e a nossa profunda convicção de que o conjunto dos acordos que acabamos de assinar hoje

Em serviço especial de Bruxelas o «Diário de Notícias» diz acerca do acordo:

«Na longa caminhada das negociações muito se discutiu e tratou. Ninguém conseguiu — nem certamente esperava conseguir — tudo o que queria. Ficaram para mais tarde várias conquistas de facilidades. De resto, o fulcro dos acordos assinados foi a actividade industrial, embora não tenham ficado inteiramente de fora os produtos agrícolas, um sector que envolve muitas suscepti-



O ministro Rui Patrício na chegada a Lisboa, ladeado pelo chefe da delegação às negociações com o Mercado Comum, embaixador Rui Teixeira Guerra, e pelo Dr. José da Silva Lopes destacado membro daquela delegação

constitui uma fase muito importante no prosseguimento dos nossos esforços para o reforço do nosso continente e o progresso dos nossos povos».

A sua chegada a Lisboa, no passado dia 23, o Ministro Rui Patrício anunciou fazer uma exposição pormenorizada sobre o assunto e agradeceu a toda a delegação portuguesa, «tão brilhantemente presidida pelo Embaixador Teixeira Guerra e de que foi elemento valioso o Dr. Silva Lopes», e salientou a forma exemplar como serviu o interesse público.

bilidades, dentro do Mercado Comum, e que é, como se sabe, a base das exportações de países, como Portugal, que se cita por ser, dos cinco da E. F. T. A. signatários destes acordos, o que mais motivos tem para se bater por um tratamento justo.

Aliás, os portugueses encontraram fortes oposições, que os levaram a concentrar os seus pedidos de facilidades nos vinhos de mesa, do Porto e da Madeira, nas conservas de peixe e no concentrado de tomate. Insis-

(Cont. na pág. 15)

CORRIDA PARA ALCANÇAR O PELOTÃO EUROPEU

O Ministro de Estado, Dr. Mota Campos, presidiu, no passado dia 20, à sessão de encerramento da Comissão de Planeamento Regional do Centro na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Disse nessa ocasião aquele membro do Governo: «Se formos capazes de atingir e manter no futuro uma taxa de crescimento do produto da ordem dos 75 por cento (sensivelmente superior à da última década), teremos conseguido alcançar o grosso do pelotão europeu, no que respeita a certos índices de crescimento económico, cerca do fim deste século.

Ora se é certo que a taxa de 7,5 por cento não está fora das nossas possibilidades (dispomos até de condições para aspirar a uma taxa superior), deveremos ter presente que para alcançar a taxa referida durante os seis anos da vigência do IV Plano de Fomento, precisamos, considerado o nosso coeficiente médio de produtividade do capital — da ordem dos 3,5 — de realizar durante o hexénio investimentos estimados em 300 milhões de contos que mesmo é dizer cinquenta milhões em cada um dos seis anos, ou quatro milhões de contos por mês.

Porventura será este esforço superior às nossas forças?

Haverá motivos de desencorajamento perante a enormidade da tarefa que se nos depara?

Pois eu creio bem que não».

OS NOSSOS TRUNFOS

«Dispomos na corrida ao desenvolvimento em que nos lançamos, de alguns trunfos importantes que haveremos de saber jogar a fundo.

Antes de mais, uma posição geográfica que se exprime numa valiosa potencialidade.

Plataforma entre três continentes — rosto da Europa debruçado sobre a fachada atlântica — esta posição de Portugal foi factor decisivo de expansão no período de ouro da nossa gesta de quinhentos; afastou-nos depois, nos tempos modernos, dos caminhos e da influência de uma Europa que passou a conduzir o processo de desenvolvimento económico e cultural; mas a posição volta agora num mundo que se reorganiza à escala planetária, a proporcionar-nos vantagens e

facilidades que por certo saberemos aproveitar — e que, aliás estamos a aproveitar já, como o demonstram o lugar cimeiro que rapidamente tomamos e estamos a reforçar no sector industrial da reparação naval e a iniciativa do lançamento do gigantesco empreendimento de Sines.

Mas não dispomos apenas de territórios bem localizados na encruzilhada dos caminhos da Europa, da África e das Américas. Somos, também, um povo disciplinado e que sabe esforçar-se até ao sacrifício quando devidamente mobilizado para as grandes tarefas colectivas. E empolgante tarefa é esta de reconquistarmos — nós que levamos ao mundo, à sombra da nossa bandeira, o facho da civilização europeia — o lugar que nos é devido no concerto dos povos evoluídos do Ocidente.

Pois vamos, também, saber aproveitar a capacidade de trabalho dos Portugueses empregando toda a nossa argúcia e combatividade para que eles não precisem de ocupar em terra alheia a força dos seus braços e do seu engenho».

OPINIÃO DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL: BRILHANTES AS PERSPECTIVAS DA ECONOMIA PORTUGUESA

«Note-se, porém, que Portugal dispõe ainda — o que é quase anormal, por inesperado, num país com o nosso nível de desenvolvimento económico — de abundância de capitais próprios e graças à reputação de ordem, de seriedade e de capacidade de que felizmente continuamos a usufruir, de raras facilidades em obter exteriormente os meios financeiros de que porventura possamos carecer e que, felizmente, todos os dias são postos à nossa disposição.

Porque assim é — porque reunimos excelentes condições para ganhar a batalha do desenvolvimento —, uma missão do Fundo Monetário Internacional, que recentemente esteve em Portugal, concluiu a sua avaliação da situação económico-financeira do País com palavras que vale a pena repetir para esconjurar certas aves agoirentas que gastam todo o seu tempo e energias a anunciar desgraças que felizmente nunca acontecem.

Diziam textualmente os peritos do F. M. I. a fechar o seu relatório sobre Portugal:

«Compartilhamos a vossa convicção de que são brilhantes as perspectivas a longo prazo da economia portuguesa.»

SITUAÇÃO DE COIMBRA

«Sensivelmente equidistante de Lisboa e Porto, dispõe Coimbra de favoráveis condições de desenvolvimento que lhe permitirão vir a desempenhar capazmente a sua função de centro principal da região.

Esta nossa Coimbra é ainda, neste momento, um centro de modesta dimensão demográfica e urbanística, mesmo à escala de um país que não dispõe de grandes urbes.

Seleccionada, porém, como estava indicado que o fosse, para suporte de um importante pólo de desenvolvimento industrial; centro natural da área de desenvolvimento agrícola integrado do Mondego; cidade universitária que ainda agora acabou de ver reforçada a sua aptidão para formar as gerações de técnicos e cientistas de que o País tanto precisa; sede própria de serviços e equipamentos que os sectores público e privado têm vindo a facultar a esta cidade e à região em que harmoniosamente se insere — Coimbra tende a ganhar, rapidamente, o vulto de uma pujante capital regional se soubermos, como por certo saberemos, estimular o seu franco e rápido desenvolvimento urbano-industrial.

Prosseguindo disse:

«A título de meros exemplos da nossa capacidade para conceber e da nossa disposição de agir, referirei que o Governo espera tomar, antes que o mês de Julho acabe, a decisão de adjudicar a construção, entre outras, da auto-estrada que servindo as principais cidades da Subregião Litoral, as ligará ao Porto e a Lisboa, como era justificada aspiração vossa.

A rega e a defesa dos campos do Mondego, que condicionam o aproveitamento adequado de uma fértil e vasta área agrícola, passível de desenvolvimento integrado, é, desde há tempos e especialmente agora, com a barragem da Agueira em construção, um projecto irreversível.

Há poucos dias, em reunião do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos foram adoptadas importantes orientações, que não tiveram ainda a merecida expressão exterior mas a terão em breve, respeitantes à regulamentação da Lei de Fomento Industrial e que fundamentalmente têm em vista organizar um amplo e generoso esquema de incentivos fiscais e financeiros de que beneficiarão, especialmente, as actividades industriais localizadas nos centros considerados como pólos de desenvolvimento e as actividades instaladas nas áreas de desenvolvimento agrícola integrado.

Também poucos dias vão decorridos sobre a data em que Coimbra recebeu, com justificada alegria, a notícia de que ia ser criada,

como efectivamente foi, por decreto aprovado no Conselho de Ministros de terça-feira, a sua nova Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Aqui estão, rapidamente apontadas, várias decisões ou acções fundamentais para o progresso de Coimbra e da sua região — decisões concernentes a infra-estruturas, a ordenamento industrial, a ordenamento agrícola e à criação de um importantíssimo equipamento social.

A COVA DA BEIRA, A COVILHÃ E A FIGUEIRA DA FOZ

O Ministro de Estado observou, mais adiante:

«Mas a região não é só o litoral. E ao dizer isto, o meu pensamento e o meu coração voltam-se para as terras do interior, para as Beiras raianas que nós queremos, com vontade inquebrantável, arrancar às garras do subdesenvolvimento e lançar em novos e promissores caminhos de futuro.

Ora o ordenamento da sub-região interior exige, antes de mais, a criação de um centro capaz de desempenhar a função de apoio às populações e às actividades aí instaladas ou a criar. Nesta linha de pensamento e sem prejuízo dos esforços que indiscutivelmente devem ser feitos no sentido de valorizar os centros de Viseu, da Guarda e de Castelo Branco, capitais de distrito que na respectiva zona de influência hão-de manter e revigorar a função que tradicionalmente lhes cabe, é para a Covilhã que os nossos olhos apontam quando, impossibilitados de acorrer simultaneamente e em força a todas as frentes, sentimos a necessidade urgente de concentrar o grosso dos esforços e dos investimentos num centro capaz de responder pronta e eficazmente a necessidades prementes».

E mais adiante:

«Pólo de desenvolvimento industrial, ponto de apoio da área integrada, centro de turismo do interior... Por tudo isto é que a Covilhã vai carecer, urgentemente, de infra-estruturas económicas e de equipamentos sociais que lhe permitam corresponder à política de ordenamento urbano, industrial e rural definida, para o território continental e integrar a sua área de influência no contexto de desenvolvimento equilibrado que pensamos deverá ser a palavra de ordem na região e no País.

Com esta referência às infra-estruturas pretendo significar que não sendo razoável, em relação à Cova da Beira e à Covilhã, pensar em lhes propor um pólo de atracção diferente do da capital regional em que nos encontramos, haveremos de fazer o necessário para ligar satisfatoriamente a área em questão à cidade de Coimbra e através desta

(Cont. na pág. 15)

DECORREM em Moçambique, no rio dos Elefantes, a pouco mais de 240 km de Lourenço Marques, as obras para a construção da Barragem de Massingir, que será o complemento natural da obra de irrigação e povoamento do Colonato do Limpopo e é considerada essencial para o aproveitamento de todo o Vale do Limpopo, cujo esquema de conjunto se estuda e se traça neste momento. A conclusão da Barragem está prevista para Agosto de 1975.

A finalidade primária e fundamental do aproveitamento é de ordem agrícola, pois ele proporcionará possibilidades de rega, nos anos mais secos,

tanto à área do Colonato (31 mil ha. de regadio), como a outras terras do vale dos Elefantes e do vale do Baixo Limpopo, de enorme extensão e de extraordinária fecundidade. Toda a região é de clima semi-árido; sem irrigação é quase nulo o seu valor económico.

Com a Barragem de Massingir será sustentada a progressiva salinização dos terrenos que está a verificar-se na região de João Belo, onde se desenvolve uma agricultura de notável potencialidade.

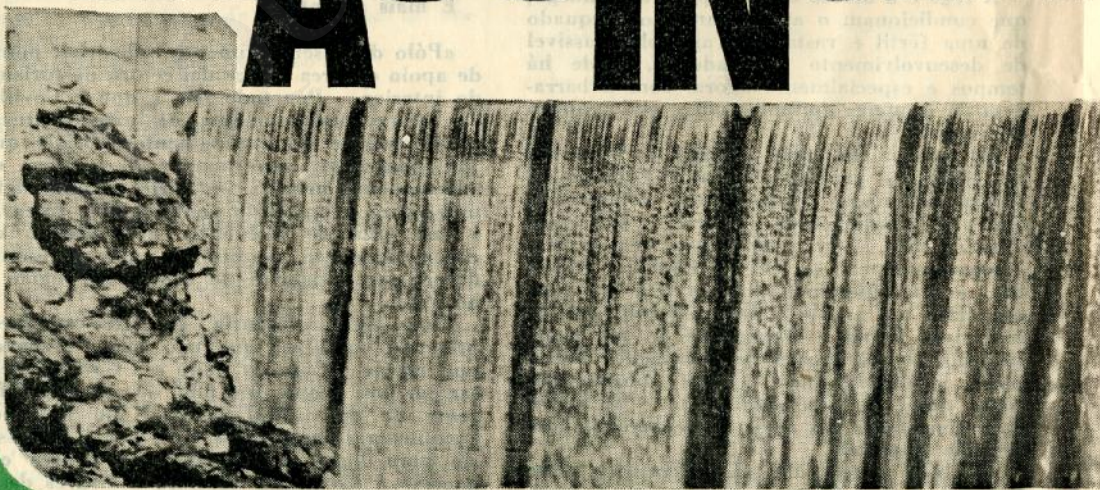
Perante o intensíssimo programa de obras de hidráulica agrícola que a República da África do Sul está a realizar, num ritmo que o flagelo da seca dos últimos anos ace-

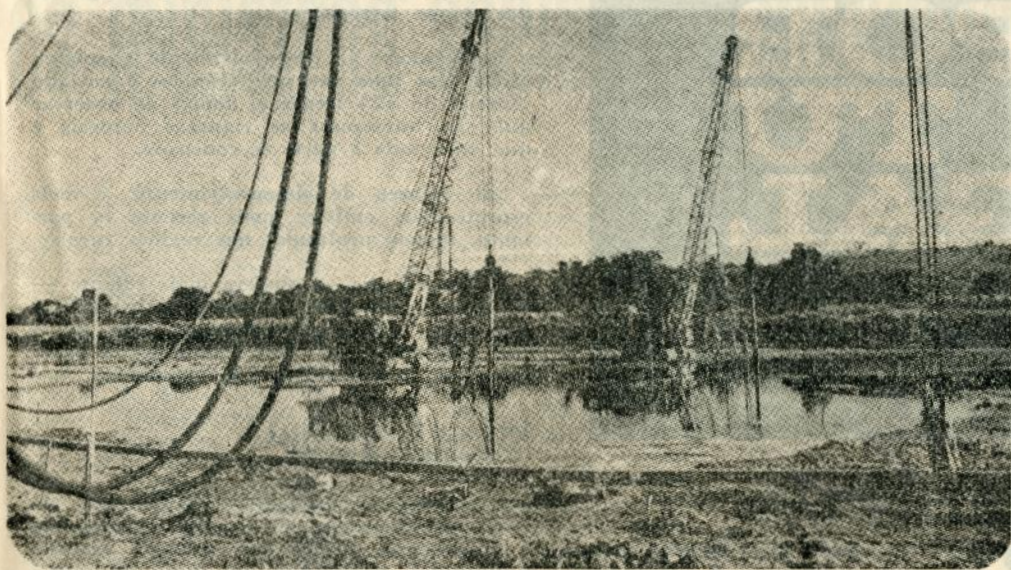
lerou muito, se não se andar depressa, criando no nosso território as grandes regularizações possíveis, verificar-se-ão ano a ano, secas mais catastróficas, pois a política de retenção da água «à ou-trance», desenvolvida por aquele país, afectará progressivamente os nossos caudais de estiagem, e tanto mais quanto pior for o ano.

A história desta obra data de tempos recuados. Com efeito, foi em Agosto de 1924 que o Eng. Trigo de Moraes deu início ao estudo e projecto da irrigação do Vale do Limpopo. Aquele projecto, terminado em 1925, previa já a construção de uma barragem no rio dos Elefantes, num local de-

COMO NASCE UMA BARRAGEM

MASSINGIR





Aqui nasce a barragem do Massingir

nominado Massingir, e lê-se, ao tempo, no parecer do Conselho Superior de Obras Públicas e Minas, que é «perfeitamente exequível e economicamente recomendável.»

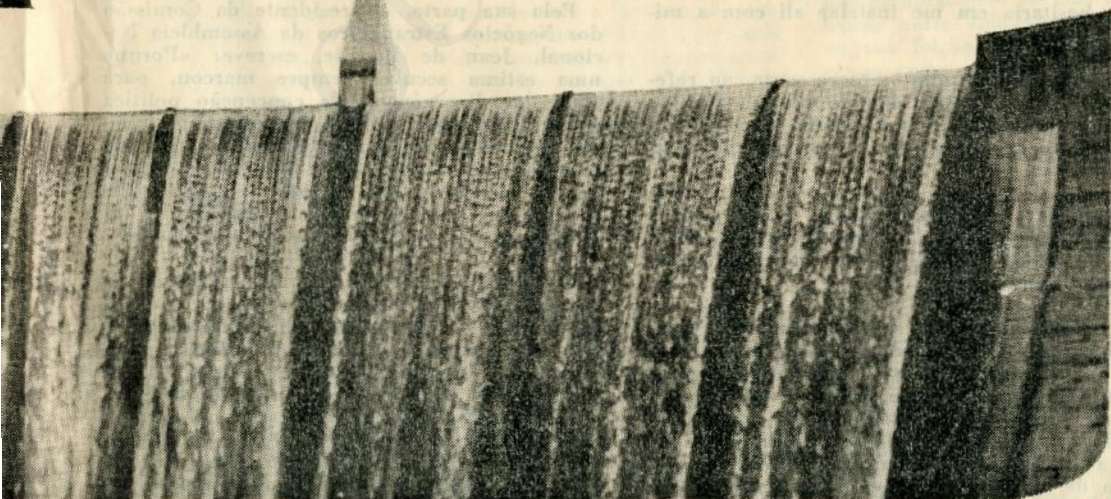
Em 29 de Outubro de 1964, o Ministro do Ultramar, sobre parecer do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, criou o objectivo de promover «os estudos e os projectos

necessários à execução das obras de Massingir, no rio dos Elefantes.» O trabalho foi lançado utilizando os elementos de estudo já existentes, com o apoio do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, do Laboratório de Ensaio de Mecânica do Solo de Moçambique, das Direcções Provinciais dos Serviços de Geologia e Minas, Geográficos e Cadastrais, Ser-

viços Autónomos de Electricidade e pessoal da Brigada Técnica do Limpopo.

O ante-projecto, adjudicado a uma firma especializada, foi concluído em fins de 1966. Em consequência das conclusões do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, a elaboração do projecto

(Cont. na pág. 15)



PORTUGAL

visto de fora

ANGOLA: «FUI ONDE QUIS»

«**P**ARA encontrar guerrilheiros nesta província portuguesa é verdadeiramente necessário procurá-los bem» — afirma o jornalista Guido Olivieri, enviado especial a Angola do diário «24 Heures», de Lausana.

«Percorri centenas de quilómetros — prossegue o jornalista — vi em certos locais populações em estado de autodefesa, mas esta situação não as impedia de modo algum de trabalhar normalmente. Indo ainda mais longe, as regiões de Cabinda e de Nova Lisboa pareceram-me perfeitamente seguras.

Depois de assinalar que o desenvolvimento é perceptível logo que se desembarca em Luanda, o jornalista salienta: «Luanda, onde passei a qualquer hora, é uma cidade segura. Não hesitaria em me instalar ali com a minha família.

O meu testemunho — acrescenta, ao referir-se à participação das populações nativas — permite-me afirmar a existência de cooperação inter-racial, tanto no campo civil, como no militar.

Recorda Guido Olivieri que, à sua partida para Angola, lhe fora prometido que poderia ir até onde quisesse e que assim efectivamente aconteceu:

«Graças ao avião e ao automóvel, pude deslocar-me aqui e além — relata — rumando ao Sul para decidir, súbitamente, voltar para o Norte, a fim de provar o que me diziam. Almocei com engenheiros na barragem do Gove, a cerca de cem quilómetros de Nova Lisboa, sem descortinar qualquer medida de segurança, a menor apreensão entre os civis que ali trabalhavam. Sobrevoei as fazendas isoladas do Uíge, onde vi as imensas

culturas, mas não descobri qualquer fazenda abandonada, mesmo onde há o perigo de um ataque terrorista».

Referindo-se ao desenvolvimento angolano, afirma em uma das suas crónicas o enviado especial do «24 Heures», depois de observar que são numerosas as riquezas naturais e que «por toda a parte se constrói».

«O esforço de desenvolvimento é mais espectacular, embora mais recente e, portanto, menos profundo, nas regiões rurais».

«Hoje em dia — observa mais adiante — realiza-se em Angola um duplo trabalho. Por um lado, trata-se de conseguir uma sólida base regional, por outro trata-se de fazer face aos imponderáveis do momento».

FRANÇA E PORTUGAL — SÓLIDA AMIZADE

O semanário francês «L'Economie», de Paris, especializado em questões económicas e financeiras, dedica um número especial a Portugal, publicando em lugar de relevo dois artigos dos ministros das Finanças dos dois países.

Valery Giscard d'Estaing verifica que «na base sólida da tradicional amizade dos nossos dois países está a criar-se, pouco a pouco, uma cooperação industrial de que não tardaremos a colher, juntos, os frutos».

O Dr. Dias Rosas preocupa-se em particular com as relações do seu país com o Mercado Comum e acrescenta: «Este acordo (com a C. E. E.), que Portugal deseja ver firmado em breve, criará condições favoráveis ao estabelecimento de relações cada vez mais estreitas entre a França e Portugal».

Pela sua parte, o presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional, Jean de Broglie, escreve: «Porque uma estima secular sempre marcou, para além das divergências de concepção política e das diferenças de nível económico, as relações franco-portuguesas e porque os choques entre as duas nações têm sido quase inexistentes ao longo da sua história, o nosso país acompanha com interesse a evolução e as diligências da política externa de Portugal».

O número especial comporta ainda os seguintes estudos: «A orientação da política económica e financeira», de Cohen Gonçalves; «O turismo e o desenvolvimento económico», de Magalhães Coelho; «Sines: o europorto do Atlântico», de António da Silva Martins; «Portugal: um parceiro industrial», de Klaus Ulrich Gocksch, director de departamento; «Comércio Externo», da Federação das Indústrias Alemãs, e «Emendas à Constituição Política», de Ismael Ribeiro da Cunha.

os ministros saem dos gabinetes

● O Ministro da Defesa, General Sá Viana Rebelo, presidiu às cerimónias do Dia da Cavalaria realizadas no passado dia 21 em Santa Margarida.

Depois de o Director da Arma de Cavalaria, General Peixoto da Silva, ler uma saudação aquele membro do Governo entregou a medalha de Valor Militar (prata), com palma, ao Comandante do Batalhão de Cavalaria 2899, Tenente-Coronel Augusto da Fonseca Lage que, por sua vez, transmitiu a condecoração recebida ao Comandante da R. C. 3 Coronel Francisco José Morais. Houve ainda imposição de condecorações aos militares da referida Arma que mais se distinguiram no Ultramar ou no Continente, e foi distribuída a placa «Mouzinho» a 11 praças das unidades de Cavalaria.

Seguiu-se o desfile das forças em parada.

● O Secretário de Estado da Indústria deslocou-se no passado dia 21 a Setúbal, a fim de apreciar os trabalhos de construção de uma fábrica de porcelanas e faianças a inaugurar em Novembro próximo e destinada à produção de modelos de acordo com o mais actualizado «design» europeu.

A nova unidade fabril apresenta-se de grande interesse para a actualização e evolução da indústria portuguesa de porcelanas e faianças. Grande parte da produção destina-se à exportação, assinalando-se o alto nível da estrutura da empresa, quer em métodos e conceitos de gestão quer aproveitando a reconhecida experiência e capacidade das técnicas portuguesas neste campo, aliada à avançada tecnologia das «Faïnceries de

Longchamp», associada das «Faianças e Porcelanas Sado Internacional, S.A.R.L.».

A área total do terreno onde está a ser construída a fábrica é de 140 000 metros quadrados e a área coberta de 12 000 metros quadrados.

Nesta viagem a Setúbal, o Eng. Rogério Martins visitou ainda outras 2 fábricas em Brejos de Azeitão: a «Eurocerâmica — Sociedade de Empreendimentos Industriais» e a «Argibetão — Sociedade de Novos Produtos de Argila e Betão».

● O Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, presidiu no passado dia 23 em Espinho, à inauguração do Hotel PraiaGolfe.

Nesta mesma vila, o Dr. Moreira Baptista inaugurou no dia 22 uma praça de Touros.

No final da cerimónia inaugural do Hotel, o Secretário de Estado da Informação e Turismo ao usar da palavra, manifestou a satisfação que sentia por verificar que Espinho concretizava desejos e aspirações antigas. Fez depois várias considerações sobre turismo, acentuando que em Portugal se não atingiu ainda os pontos rotura já que o turismo é ainda uma actividade a estimular.

● O Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, inaugurou no passado dia 23 na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol» da F.N.A.T., na Costa da Caparica duas piscinas.

O conjunto inaugurado é constituído por uma piscina olímpica,

de forma rectangular clássica, com as dimensões de 50x21 metros e profundidades variáveis de 1,10 a 2,20 metros na parte central, comportando um volume de 1900 metros cúbicos de água.

É dividida em oito pistas de 2,5 metros, sendo cada parte equipada com um bloco de partida; uma piscina circular para crianças, com 16 metros de diâmetro, profundidade média de 0,50 metros e um volume de 100 metros cúbicos de água.

● O Secretário de Estado da Agricultura esteve presente no encerramento da I Feira — Exposição Agro-Pecuária de Aveiro, iniciativa com finalidades de valorização sócio-económica da zona integrada do Vouga e da generalidade do distrito de Aveiro.

O programa iniciou-se com a divulgação dos resultados do Concurso Pecuário, integrado na Feira-Exposição — o 34.º concurso do género que ininterruptamente se tem realizado nesta cidade — e que, na sua feição, pode considerar-se como o mais significativo do País.

● O Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa visitou, no passado dia 25, a Casa da M. P. F. em Caparide e a Escola Salesiana do Estoril, nas quais estão a funcionar as colónias de férias para filhos de emigrantes, promovidas pelo Secretariado Nacional da Emigração, com a colaboração do Secretariado para a Juventude e da Mocidade Portuguesa Feminina.

ESTÁ implantada sobre terreno formado por gesso e conquistado ao rio Tejo, na margem Sul, a maior fábrica do mundo de produção de ácido sulfúrico pelo processo BASF (ustulação em leito fluizado das pirites). Custou 220 000 contos, tem uma capacidade de produção de 625 toneladas

ÁCIDO SULFÚRICO

por dia, ou seja de 220 000 toneladas por ano e, praticamente, metade desta produção terá de ser exportada, dadas as limitações do mercado interno português.

Esta importante unidade fabril, que demorou dois anos a construir, faz parte do

quantidades mínimas, ouro (400-500 quilos por ano), prata 10 toneladas por ano), cobre (2000 toneladas por ano), chumbo e óxido de ferro purificado, que é utilizado pela Ciderurgia Nacional.

Um dos subprodutos provenientes do tratamento das pirites é o gesso, normalmente inaproveitado. No complexo do Barreiro, porém, ele é utilizado como entulho para conquistar terreno ao rio. Graças a este método, a fábrica agora inaugurada já se situa em local antigamente propriedade das águas do Tejo e já está em construção, em iguais circunstâncias, uma fábrica de óxido de zinco, que deve começar a laborar em Setembro próximo.

REDUÇÃO DE 75% NO GRAU DE POLUIÇÃO

Além da inovação tecnológica do sistema utilizado na nova unidade fabril, que até agora só tinha ainda sido aplicada no mundo à escala piloto, o que traduz uma vontade

inovação técnica

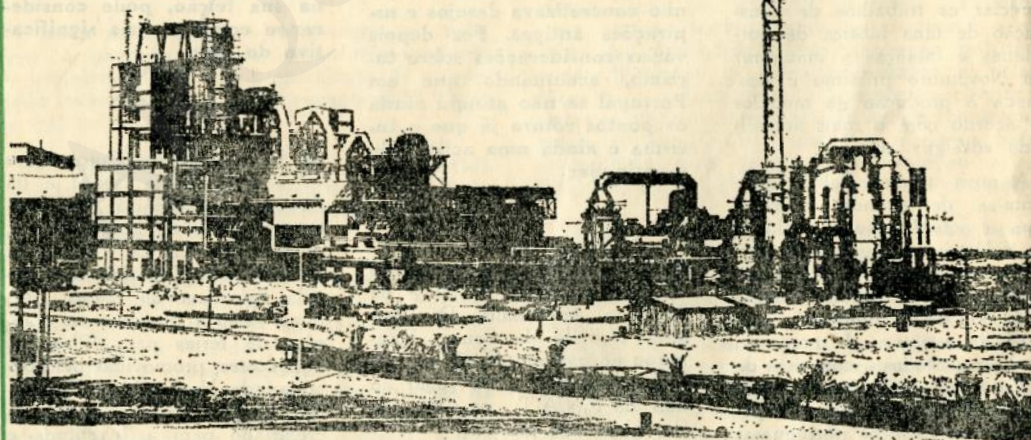
complexo industrial da CUF, do Barreiro.

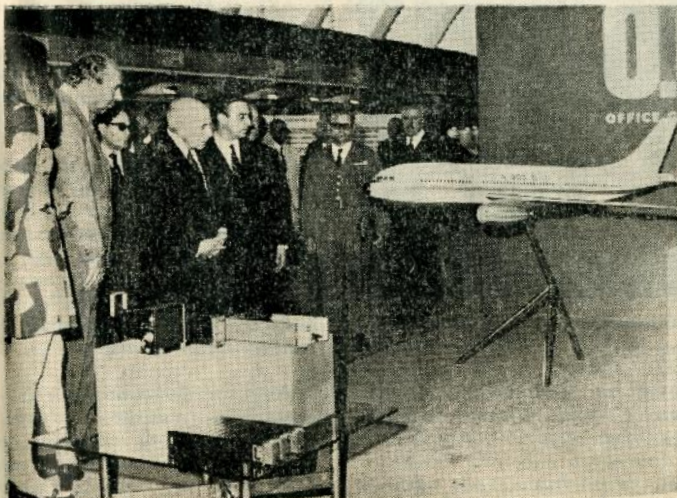
Já ali funcionavam duas unidades clássicas de produção de ácido sulfúrico, as quais, conjuntamente com a nova fábrica, produzem anualmente, 425 000 toneladas.

Sublinhe-se, entretanto, que as pirites utilizadas no Barreiro para a produção do ácido sulfúrico provêm dos jazigos de Aljustrel, considerados dos mais importantes do mundo e delas se extracem ainda, embora em

firme da empresa de manter as suas indústrias a par dos mais avançados progressos

(Cont. na pág. 15)





EXPOAR — 72

O Chefe do Estado inaugurou no passado dia 22, na Feira Internacional de Lisboa, a Expoar 72 — 2.ª Exposição Internacional de Aeronáutica de Lisboa.

Acompanhado por membros da Comissão Executiva do certame, o Presidente da República percorreu, os numerosos «stands».

Antes da visita, e no pavilhão da N.A.S.A., o Almirante Américo Thomaz, recebeu das mãos do embaixador Ridgway B. Knight a bandeira portuguesa

O PRESIDENTE DO CONSELHO ELEITO SÓCIO DE HONRA DA LIGA DOS COMBATENTES

O Prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros, foi eleito, por aclamação, sócio de honra da Liga dos Antigos Combatentes.

A eleição realizou-se no passado dia 21, durante a reunião da assembleia geral ordinária.

Na proposta de eleição le-se, nomeadamente o seguinte: «o

que viajou até à Lua, a bordo da nave «Apollo 16» (entre 16 e 27 de Abril do corrente ano). A bandeira ficará para já na Expoar-72, após o que será guardada no Museu do Ar.

A exposição inclui uma parte bem documentada da história da Aeronáutica.

Aí se refere a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral; o 25.º Aniversário da criação da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, incluindo passos do que outros países fizeram pelas coisas do ar.

Prof. Doutor Marcello José das Neves Alves Caetano, Presidente do Conselho de Ministros, na sua carreira de estadista, tem revelado, a par de excepcionais méritos de governante, sentimentos de elevado patriotismo. Trabalhando contínua e persistentemente pela defesa intransigente da unidade territorial e espiritual da Nação, e pelo desenvolvimento social e económico do País, o Prof. Marcello Caetano deve ser respeitado como um dos grandes vultos portugueses, e o seu nome ficará

assinalado na História de uma época reputada difícil para o País, face aos graves problemas de carácter nacional e internacional que afectam a nossa Pátria.»

TURISMO EM MOÇAMBIQUE

Vão ser instalados dois complexos turísticos no distrito de Inhambane.

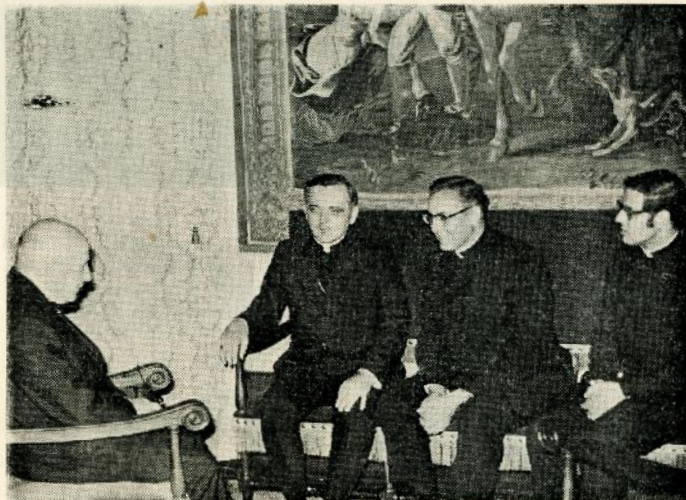
O primeiro situa-se perto da baía dos Cocos, na praia da Gumula, e vai ser composto por restaurante «snack-bar», vivendas e parques de campismo e caravanismo.

O segundo projecto é constituído por um motel, localizado a cerca de um quilómetro e meio da Maxixe, marginando a estrada que liga Lourenço Marques à Beira.

CONSTRUÇÃO DE AUTOESTRADAS

Reuniu-se no passado dia 25, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros sob a presidência do Prof. Marcello Caetano.

O Conselho de Ministros tendo apreciado os resultados do concurso público aberto para a construção de auto-estradas, deliberou fazer a adjudicação provisória da concessão ao concorrente n.º 1 (Consórcio Técnico Financeiro Brisa), de acordo com o parecer da Comissão Técnica encarregada do estudo das propostas apresentadas.



BISPO DE FALL-RIVER — Em audiência especial o Almirante Américo Thomaz recebeu no dia 24, o bispo da diocese norte-americana de Fall-River, D. Daniel Cronin, que se encontra entre nós a convite do bispo de Madarsuma, D. António dos Reis Rodrigues. D. Daniel Cronin, que era acompanhado de mons. Luís Gonzaga Mendonça, vigário-geral da sua diocese, acaba de participar nos Açores no encontro anual de migrações e turismo, cujos trabalhos reuniram elevado número de prelados e missionários portugueses e, ainda, o bispo de Toronto. A audiência com o Chefe do Estado revestiu-se da maior cordialidade e nela foram trocadas breves impressões sobre assuntos ligados com a comunidade luso-americana de Fall-River

FEIRA DE SANTIAGO EM SETÚBAL

Foi inaugurada no passado dia 22, a Feira de Santiago em Setúbal.

Este certame tem a dupla característica de, conservando as suas raízes medievais, se ir transformando de ano para ano, de modo a acompanhar o que há de mais moderno e progressivo em todos os campos da actividade.

O espaço ocupado pela feira na Avenida Luísa Todi é uma grande extensão, pela qual se distribuem, numa grande parte, os divertimentos populares e, na outra, uma autêntica exposição das mais variadas manifestações da técnica dedicada à indústria e à agricultura.

A Feira de Santiago representa bem o espírito da cidade. Animada, rica de exemplos de progresso. Também Setúbal nos deslumbra com uma animação que é a prova real da posse de condições para vir a ser aquilo que já se revela, o centro industrial de mais rápido crescimento ao Sul do Tejo.

ENTREGUE A ARMADA O NAVIO PATRULHA «ZAMBEZE»

Na Docagem da Marinha e perante numerosas autoridades navais, foi no passado dia 2, entregue à Armada, pelos técnicos dos Estaleiros Navais do Mondego, que o construíram, o navio-patrolha «Zambeze», que se destina a serviço em águas do Ultramar.

Depois da breve cerimónia da entrega e da assinatura dos termos, procedeu-se ao içar da bandeira nacional a bordo da nova unidade. Seguidamente, o comodoro Rogério Silva Oliveira, director das Construções Navais, conferiu posse ao comandante do «Zambeze», primeiro-tenente José Manuel Ferreira de Gouveia.

Com a entrega do navio-patrolha «Zambeze» completa-se uma série de quatro unidades do mesmo tipo, concebidas especialmente para operarem em climas tropicais.



Miss Cabrillo 1972, Deborah Mitchell, e a vice-presidente do Festival foram recebidas no passado dia 20, pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo, que, após breve conversa com as visitantes, lhes fez entrega de lembranças. Miss Cabrillo e Mrs. Mary Gigleto entregaram ao Dr. Moreira Baptista lembranças e uma carta pessoal do governador do Estado da Califórnia, em que se faz o elogio da colónia luso-americana do estado e se formulam votos pela continuação das boas e estreitas relações entre os dois países

(Cont. da pág. 5)

tiram na sua argumentação e essa insistência tornou possível, à última hora, um entendimento entre Portugal e a Comunidade alargada a dez nações, o qual comporta reduções de direitos aduaneiros nas conservas de sardinha (40 por cento), no vinho do Porto (50 por cento sobre um quantitativo de 285 000 hectolitros em pipa e 60 por cento sobre 20 000 hectolitros em garrafa), nos vinhos da Madeira e Moscatel (30 por cento) e a fixação de um contingente de importação

do concentrado de tomate para 1973 (20 000 toneladas).

Adicionalmente, Portugal conseguiu algumas outras facilidades relativamente a certos tipos de peixe e de mariscos e a produtos hortícolas, além de um regime de eliminação de pautas alfandegárias em produtos industriais, e o reconhecimento da necessidade de acautelar indústrias a instalar, algumas em vias de construção, outras projectadas».

(Cont. da pág. 7)

à Figueira da Foz, com vantagens para o interior — ao qual se abrem, assim, mais favoráveis saídas para o mar — e para toda a sub-região litoral — que assim verá melhor justificada a criação do porto marítimo a que aspira.

Mas criada a moderna rodovia que há-de quebrar o dramático isolamento do interior, toda a Beira raiana e particularmente Castelo Branco deixarão por certo de invocar as fortes razões, que hoje justificadamente lhes seria dado alegar, para pretender uma reconsideração dos limites regionais. Afirmou se-

guidamente que antes será então possível coordenar os interesses da Cova da Beira com os da campina da Idanha e criar, com base nestes dois núcleos de fomento agrícola, um forte ponto de apoio a diversificadas actividades industriais e terciárias que hão-de fortalecer toda a economia da Beira Baixa.

A terminar o Ministro de Estado, dirigindo-se aos membros da Comissão de Planeamento, afirmou que vamos tentar enfrentar o desafio destes tempos difíceis em que vivemos e ganhar a nossa aposta sobre o futuro — porque é Portugal que está em jogo».

(Cont. da pág. 9)

definitivo foi entregue à mesma firma que o apresentou em 15 de Agosto de 1969. A secção do Grupo de Trabalho que actuava em Moçambique acompanhou todos os estudos, e

foi ela — sempre com a colaboração do Laboratório de Ensaio de Materiais e Mecânica dos Solos — que forneceu todos os elementos de base para a sua elaboração.

(Cont. da pág. 12)

técnicos; uma outra inovação é a que permite a dupla absorção de anidrido sulfúrico, obtendo-se, assim, condições de emissão de gases muito mais favoráveis, conduzindo a uma redução de 75 por cento no grau de poluição das fábricas tradicionais.

Este sistema, que cumpre as mais exigentes determinações sobre poluição, como as que vigoram, por exemplo, em Inglaterra e na Alemanha Ocidental, permite que, em vez das 50 toneladas diárias de anidrido sulfuroso lançadas presentemente para o ar, apenas se escapem cerca de 4 toneladas.

O consumo de adubos em Portugal metropolitano aumenta a um ritmo de 3 por cento ao ano, o que é considerado pouco, dado que os países altamente desenvolvidos como

a Holanda e a Alemanha têm uma taxa de crescimento anual de cerca de 5 por cento.

A CUF gasta anualmente 6 a 7 mil contos em investigações agrícolas para auxílio à lavoura; análises de terras para aconselhar quais os adubos a utilizar em cada caso; investigação permanente para determinar quais os tipos de estrutura mais adequada nas diferentes zonas do País, etc.

A empresa já pediu às autoridades, autorização para construir em Angola uma fábrica de adubos químicos e de ácido sulfúrico estando igualmente em adiantada fase de estudo a possibilidade de promover iniciativas semelhantes no Brasil, onde se registou um crescimento espectacular no consumo de adubos.



**NOTÍCIAS DE PORTUGAL
É TRANSPORTADO
NOS AVIÕES DA T. A. P.**

EDIÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DA INFORMAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO
DA INFORMAÇÃO E TURISMO

Administração e Redacção:
Palácio Foz • Lisboa • Portugal

Publicação semanal — 75 000 exemplares

Direcção: F. Freitas Santos

Ano XXVI • N.º 1317 • 29-7-72

Impresso no Anuário Comercial de Portugal
Lisboa • Portugal



O Presidente da República recebeu no dia 24, no Palácio Nacional de Belém, os elementos dirigentes e alguns dos atletas das delegações do Brasil e de Portugal aos V Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, numa audiência a que estiveram presentes o Dr. Rui Patrício e os Profs. Silva Cunha e Veiga Simão, ministros dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e da Educação Nacional; o embaixador da Nação irmã, Prof. Gama e Silva; o Dr. Augusto de Ataíde, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos; o almirante Henrique Tenreiro, embaixador para os Assuntos da Comunidade; e os Drs. Armando Rocha e Francisco Maria Martins, directores-gerais de Educação Física e Desportos e da Educação do Ministério do Ultramar.

Pelas referidas delegações compareceram, do lado brasileiro, o embaixador Negrão de

Lima, que chefia a representação visitante; o brigadeiro Jerónimo Bastos, presidente do Conselho Nacional dos Desportos do Brasil; os generais António Pires de Castro e Maláquias dos Santos, respectivamente chefe e adjunto da caravana desportiva; o ministro Geraldo Soares, Epaminondas Pires de Castro e o coronel Hugo de Sá Campelo; os seleccionadores do tiro, Alberto Pereira Braga e Leonel Amaral; e ainda os jornalistas José Araújo, de «O Jornal», do Rio de Janeiro, e Edmundo Berthoux, do «Desportos Press»; e do lado português os membros da comissão organizadora, Dr. Martins de Carvalho, presidente, e Eng. Correia da Cunha, Mário de Carvalho e Dr. João de Ataíde; o Dr. Augusto Martins, do Secretariado Executivo dos Jogos; os seleccionados Manuela Simões, Eduardo e António Manso, Lami da Fontoura e Fernando Silva, de

atletismo; e capitão Marques Loureiro, César Baptista, Armando Nunes Henriques, António Silva Martins e Mário Ribeiro, da modalidade do tiro.

O Almirante Américo Thomaz, que se encontrava acompanhado do secretário-geral da Presidência, Dr. Luís Pereira Coutinho, e do general Humberto Pais, coronel Soares Cunha e major Rui Pereira Coutinho, da sua Casa Militar, cumprimentou individualmente os elementos das duas delegações, com os quais conversou depois durante largo tempo muito afectuosamente, interessando-se por conhecer as impressões já colhidas das provas que têm vindo a realizar-se integradas nesta quinta edição dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, em Angola e Moçambique e agora em Portugal continental.

Durante a recepção, o Chefe do Estado obsequiou os visitantes com um cálice de Porto.